



**OURO
PRETO**

PATRIMÔNIO
CIDADÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO

PARECER TÉCNICO ACERCA DO TOMBAMENTO DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO CHIQUEIRO DO ALEMÃO – MIGUEL BURNIER

O distrito de Miguel Burnier, antigamente chamado São Julião, possui colonização que remonta ao século XVIII. Região marcada pela exploração mineral desde os primeiros anos de sua ocupação colonial, foi também local de paragem de tropeiros e viajantes; espaço, que, no século XIX, fez parte da grande obra de implantação de ramais ferroviários em Minas, e da presença de iniciativas de implantação e desenvolvimento industrial no Brasil, como a Usina Wigg, num momento em que realizações como essa eram ainda nascentes no país. Tais aspectos, resumidamente, atestam a importância da localidade para conhecimento das histórias local e nacional, por seu patrimônio industrial e ferroviário, por sua secular atividade mineradora, e, principalmente, pelas vidas e pessoas que por lá passaram e deixaram suas marcas de existência.

A localidade, como é de amplo conhecimento, tem sofrido com a evasão de muitos de seus moradores, por razões econômicas, como a dificuldade de se encontrar um emprego perto de casa; as dificuldades de acesso e transporte; e a ação mineradora atual que tem modificado bastante o ambiente, tornando-o desgastado e com riscos de saúde à população que lá habita.

O processo de desocupação da região já data de algumas décadas, principalmente pelo fim das atividades da Usina Wigg e da exploração do manganês, conforme se percebe pelos estudos realizados e contatos com membros antigos da comunidade local. Esse aspecto tem feito com que importantes bens culturais do distrito, como os indícios da presença dos homens e suas obras, como construções, intervenções tenham entrado em estado de ruínas ou desaparecimento, afinal, é o uso e realização por parte das pessoas que preserva qualquer bem, seja ela material ou imaterial.

Esse é o caso da Capela de Nossa Senhora da Conceição do Chiqueiro do Alemão, objeto de estudo no dossiê de tombamento ora apresentado. O esvaziamento da localidade, associado à interrupção de seu uso tem levado a construção a um processo de ruína que atualmente se verifica. Trata-se, a despeito da ausência de uso da construção, de um documento material dos primeiros tempos do povoamento local. Ressalte-se a escassez de documentos e outros meios de informações acerca do período na localidade, sendo, a permanência das ruínas da capela, um importante documento da história local, no qual é